

Brasil já aceita dar mais garantias a credores

BRASÍLIA — O Brasil vai apresentar, na próxima terça-feira, uma nova contraproposta de negociação ao comitê de bancos credores estrangeiros que prevê a concessão de garantias não só para o principal, mas também para os juros da dívida externa brasileira. Até o momento, porém, o País só dispõe de US\$ 2 bilhões para a compra de bônus do Tesouro dos Estados Unidos, que servirão para garantir a troca da dívida velha por dívida nova. Os recursos virão de empréstimos do FMI, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento e ainda das reservas internacionais, mas, segundo o presidente do Banco Central, Francisco Gros, "não será muito, apesar de estarmos com um nível confortável de reservas".

A contraproposta que será apresentada pelo negociador oficial da dívida externa, Pedro Malan, está de acordo as limitações do País, uma vez que "não é intenção do Governo emitir cheque sem fundo", enfatizou Gros. Ele acredita que, a partir da aprovação do acordo com o FMI, o que deverá ocorrer no próximo dia 29, a negociação com os bancos ficará mais fácil e poderá contribuir para que o País consi-



4-8-1991

Gros: a negociação com os bancos ficará mais fácil após o aval do FMI

ga um acordo definitivo com os bancos credores.

A partir da aprovação da carta de intenções, o Fundo iniciará a liberação do empréstimo de US\$ 2 bilhões em parcelas trimestrais ao longo dos 20 meses do acordo **stand by**. O Governo brasileiro ainda não tem idéia,

porém, da data em que o primeiro desembolso será efetuado, mas acredita-se que deverá ocorrer no início de fevereiro. Concluída a negociação global, a área econômica abrirá discussão com cada país em separado, o que permitirá a retomada de financiamentos para a exportação de produtos ao Brasil.